

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DO SUBPROJETO “TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA”

Maria Ivete Basniak¹

Resumo: O objetivo do trabalho é apresentar as principais contribuições do PIBID na formação continuada de professores, identificadas no subprojeto: “Tecnologias e Formação de Professores para o ensino da Matemática”. Tomaram-se como elementos de análise os debates realizados no decorrer do subprojeto e produções dos supervisores do PIBID. Destaca-se a integração possibilitada pelo programa da universidade à Educação Básica, inserindo o aluno bolsista na escola e possibilitando o professor já formado e atuante em sala de aula retomar atividades acadêmicas ao vincular-se novamente à universidade através do PIBID, possibilitando a realização de pesquisas e discussões que geram reflexões sobre a prática em sala de aula e aperfeiçoamento profissional desses professores.

Palavras-chave: Formação continuada. Prática docente. PIBID.

Introdução

Este trabalho objetiva apresentar as principais contribuições do PIBID para a formação continuada dos professores da Educação Básica identificadas no subprojeto PIBID de Matemática “Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino da Matemática” da UNESPAR campus de União da Vitória. Essas contribuições foram identificadas através de observações realizadas durante as discussões ocorridas nas reuniões realizadas junto com os alunos bolsistas do subprojeto e com os supervisores em especial, além do que é expresso em seus relatórios e trabalhos produzidos e apresentados em eventos da área.

A formação inicial de professores é o foco do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, mas acredita-se que o mesmo pode ser também um dos mais eficientes programas na formação continuada dos professores, entendendo que esta deve estar atrelada a reflexões sobre a prática docente que integrem teoria e prática, corroborando com as ideias de Nóvoa (2002) que destaca que os professores se formam na escola e Freire (1996) que a docência promove aprendizagem continuada.

Desenvolvimento

¹ Professora do Colegiado de Matemática da UNESPAR – campus de União da Vitória. Coordenadora do subprojeto de Matemática Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino da Matemática

A organização do subprojeto “Tecnologias e formação de professores para o ensino da Matemática” prevê atividades nas escolas, em grupos de trabalho e de discussão e tarefas individuais. Assim, os alunos bolsistas são divididos em três grupos que atuam em três diferentes escolas com realidades distintas e que proporcionam diversas experiências aos alunos bolsistas. Nessas escolas, os alunos realizam inúmeras atividades, que vão desde conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola, a organização dos diversos espaços escolares, participar das aulas de diferentes professores auxiliando-os, até preparar suas próprias aulas e desenvolvê-las com os alunos da escola, sob a orientação do supervisor.

Ao observar os alunos e se virem observados por eles, os professores declararam que viram sua própria prática em sala de aula alterada, pois passaram a refletir mais sobre seu trabalho em sala de aula. Para auxiliar os alunos bolsistas em sua formação, o professor supervisor é levado a buscar estratégias para sua própria prática docente. Como pode ser lido no trabalho apresentado por uma das supervisoras no III Seminário Nacional do PIBID e IV Encontro Nacional das Licenciaturas:

Com a participação dos bolsistas do PIBID, os professores supervisores e colaboradores se sentiram motivados a ensiná-los, passando a diversificar a metodologia aplicada em suas aulas para que os bolsistas reproduzam outras metodologias que não somente a tradicional, motivando também os outros professores da escola para que também busquem essa atualização (KIMAK, 2013).

752

Há que se destacar que além dos professores supervisores, outros professores da Educação Básica participam de atividades do PIBID. No caso do subprojeto de que trata este trabalho, atualmente além dos professores supervisores, mais sete professores da Educação Básica estão envolvidos no subprojeto, sendo essa colaboração muito válida, como se lê no relatório apresentado por um dos supervisores do PIBID do subprojeto: “Vale ressaltar, a importância da participação dos professores colaboradores no desenvolvimento das atividades planejadas, flexibilização de conteúdos e recursos pedagógicos[...]” (RELATÓRIO Parcial Subprojeto Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino da Matemática, 2014).

Normalmente os alunos vão para a escola por um período semanal (manhã ou tarde, pois estudam a noite), atuando em uma mesma escola durante um semestre. As atividades que são realizadas nas escolas são preparadas e discutidas com o grupo que atua naquela escola em reuniões semanais, e, além disso, são posteriormente

selecionadas, depois de aplicadas, para serem debatidas com todo o grupo em reuniões quinzenais.

Portanto, após leitura e discussão de uma hora aproximadamente sobre um texto, os alunos expõem seus planos de aula para o grupo, apresentando além do que foi planejado também os resultados e principalmente as contribuições para sua formação. Todos podem fazer considerações, apresentando contribuições.

Há, portanto aprofundamento teórico proporcionado pelas leituras e discussões realizadas pelo grupo e ainda pela necessidade de busca por materiais para os alunos bolsistas. As discussões teóricas realizadas buscam sempre proporcionar reflexões sobre a prática, identificando pontos em comum entre ambas, relacionando-as e/ou contrapondo teoria e prática. Assim, surgem reflexões sobre a aprendizagem dos alunos da Educação Básica e da forma como aprendem, fazendo com que os bolsistas em formação inicial e professores da Educação Básica já formados busquem novas formas de melhorarem suas aulas.

Quinzenalmente são realizadas tais reuniões que são alternadas com grupos de trabalho realizados com produção de material didático pedagógico apropriado para ser desenvolvido junto aos alunos das escolas da Educação Básica, envolvendo o uso das novas tecnologias. Nesses estudos quinzenais, o grupo é novamente dividido em outros três que conta com a participação de outros professores da universidade para a produção de material sobre os conteúdos de matemática: Números e álgebra, Geometrias e Estatística.

Os professores supervisores participam também desses grupos que pesquisam e desenvolvem material didático pedagógico para trabalhar com conteúdos de matemática com os alunos da Educação Básica. Dessa forma, a pesquisa e produção de material passa também a integrar suas atividades profissionais. As atividades desenvolvidas nos grupos envolvem intensa discussão em relação a linguagem do material, a fim de que o mesmo seja acessível ao aluno, ao mesmo tempo que permita ao aluno o desenvolvimento de tarefas que não tenham a simples característica de memorização ou repetição, mas que desafiem o aluno na busca de respostas que lhe permitam construir conhecimento. Nesse sentido, é necessário aliar a pesquisa a discussões a fim de buscar metodologias para o ensino dos conteúdos de matemática da Educação Básica através de softwares que promovam a aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

Observa-se, portanto, ainda a necessidade de ampliar as discussões em relação a formação continuada dos professores a fim de que estes sintam-se capazes de contribuir com suas experiências e conhecimento para melhorar a qualidade da educação. Para isso é imprescindível dar voz ao professor, ouvi-lo e promover momentos de busca de soluções, solicitando o engajamento desses profissionais na busca de soluções para os problemas educacionais atuais, de maneira que se sintam parte do processo educacional. Assim, urge a necessidade de políticas públicas que considerem essas questões.

Na rotina da escola com uma grande quantidade de aulas o professor sai de uma sala e entra em outra de forma praticamente mecânica, sendo que esse processo de reflexão muitas vezes acaba sendo esquecido.

Além disso, as formações continuadas propostas, normalmente se resumem a cursos esporádicos sem continuidade, realizadas de forma a passar receitas prontas, que nem sempre condizem com o trabalho do professor em sala de aula, não se constituindo espaço de debates e discussões.

Entende-se que a formação continuada precisa possibilitar espaços de debates e discussões entre profissionais da educação sobre os problemas que vivenciam cotidianamente no espaço escolar, estabelecendo “frentes de ataque” a esses problemas, que se desenvolvam em conjunto com toda a comunidade escolar. Pois, de acordo com Nóvoa (2002): “[...] historicamente, os docentes desenvolveram identidades isoladas”. E assim, urge a necessidade de estratégias que contemplem mais o trabalho coletivo, em que o professor se sinta parte do processo educativo, capaz de gerar mudanças. É necessário que se estabeleça ações e “uma dimensão de grupo, que rejeite o corporativismo e afirme a existência de um coletivo profissional” (NÓVOA, 2002). E nesse sentido que se identifica no PIBID algumas dessas características, embora estas não constem nos objetivos do Programa, pensado para a formação inicial de professores, mas com potencial para ser expandido também à formação continuada. Pois, ao contrário dos modelos de formação continuada que se tem presenciado que não levam em conta o trabalho do professor e não mantêm realmente uma rotina de desenvolvimento de atividades, o PIBID se desenvolve no ambiente escolar e discute

essas ações embasadas em referencial teórico, integrando pesquisa e ensino com atividades semanais previstas durante todo o ano letivo.

Referências:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KIMAK, S. R. PIBID: Contribuições para a formação dos professores da Educação Básica. **Anais do IV Encontro Nacional das Licenciaturas e III Seminário Nacional do PIBID**. Uberaba, 2013.

NÓVOA, A. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**. Edição nº 142 (maio). São Paulo: Abril Cultural, 2002. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>. Acesso em: 01 ago. 2014.

RELATÓRIO parcial do PIBID do Subprojeto Tecnologias e Formação de Professores para o Ensino da Matemática. Curso de Matemática da UNESPAR *campus* de União da Vitória, ago. 2014.